

# Homens com Úlceras Falcêmicas

Aprendendo a cuidar para  
manutenção da qualidade  
de vida em família,  
sociedade e trabalho



Dayse Carvalho do Nascimento  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CBB

N244 Nascimento, Dayse Carvalho do.

Homens com úlceras falcêmicas: aprendendo a cuidar para manutenção da qualidade de vida em família, sociedade e trabalho / Dayse Carvalho do Nascimento, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza - 2021.

16 f.

ISBN 978-65-00-44677-7

1. Anemia falciforme - Complicações. 2. Úlcera da perna. 3. Educação em Saúde. 4. Qualidade de vida. 5. Saúde do homem. I. Souza, Norma Valéria Dantas de Oliveira. II. Título.

CDU 616-005.4

# Sumário

Apresentação	04
O que é Doença Falciforme?	05
O que acontece na Doença Falciforme?	06
Como é transmitida?	07
Como fazer o diagnóstico?	08
Quais os sinais e sintomas da Doença Falciforme?	09
Como prevenir complicações?	10
O que deve fazer em caso de:	11
Úlceras Falcêmicas	12
Como prevenir as Úlceras Falcêmicas?	13
Como cuidar da minha úlcera?	14
Glossário	15
Referências	16

# Apresentação

Esta cartilha educativa é fruto de um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Doutorado em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Destina-se aos homens com a doença falcêmica e tem como objetivos:

- prevenir complicações e recidivas de úlceras falcêmicas a fim de facilitar a inserção e/ou manutenção do homem com úlcera falcêmica no mundo do trabalho.
- fornecer informações aos pacientes e familiares para ampliar o (re)conhecimento sobre o diagnóstico e a sintomatologia da doença a fim de melhorar a expectativa e qualidade de vida.





## O que é Doença Falciforme?

É uma doença crônica, para a qual o tratamento se dá ao longo da vida e, para que seja bem-sucedido, os pacientes e familiares devem conhecer sinais e sintomas para agir previamente nas diversas intercorrências.

A doença se originou na África e por meio do comércio de escravos negros chegou à América, distribuindo-se pelo Brasil. No país, devido à grande miscigenação e ao grande contingente afrodescendente, expandiu-se e atualmente faz parte de um grupo de doenças e agravos relevantes que afetam majoritariamente a população negra.

Faz parte do conjunto de doenças hematológicas crônicas e hereditárias com impacto na vida das pessoas e suas famílias.

As mais frequentes são três tipos:

- Anemia Falciforme (ou HbSS);
- S Talassemia ou Microdrepanocitose;
- Duplas Heterozigoses HbSC e HbSD.

### OBSERVAÇÃO

A pessoa pode ter a doença ou somente transmiti-la por ter o Traço Falciforme.





## O que acontece na Doença Falciforme?

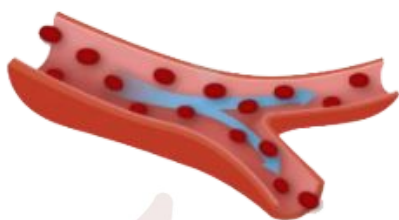
- O sangue é composto por células vermelhas (hemácias), brancas (leucócitos) e plaquetas. Cada célula tem sua função específica no organismo.
- As hemácia normais apresentam formato redondo e flexível. São responsáveis pelo transporte de oxigênio por meio da hemoglobina (proteína de pigmentação vermelha) – HbA.
- Na doença falciforme ocorre uma alteração do formato da hemácia em foice ou meia lua, tornando-a enrijecida (hemácia falcizada com HbS), de maneira que ela perde a flexibilidade necessária para ser transportada pelos vasos sanguíneos, provocando o fenômeno chamado vaso-oclusão.
- Este bloqueio da circulação e consequente impedimento de oxigenação a diversos órgãos são responsáveis pelas complicações decorrentes da doença.



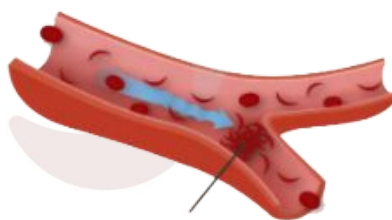
Hemácia normal



Hemácia falcizada



Fluxo sanguíneo natural



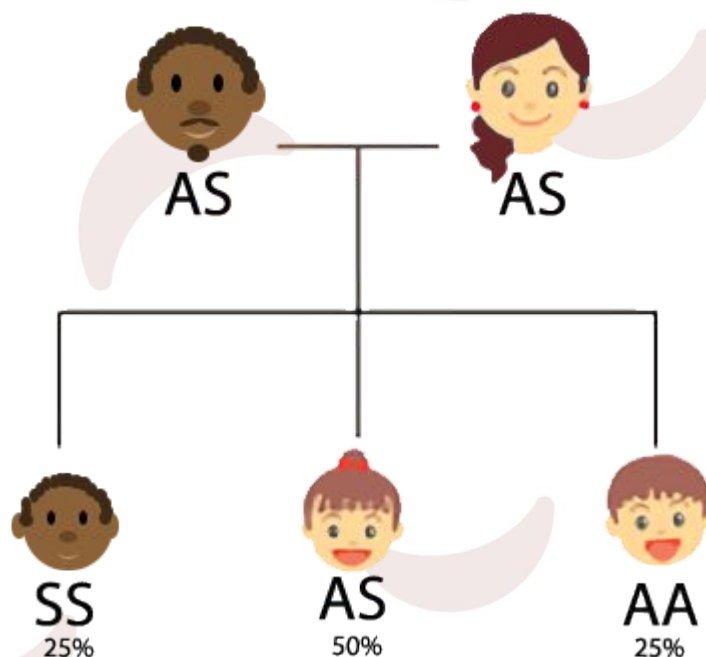
Fluxo sanguíneo bloqueado por hemácias falcizadas



## Como é transmitida?

A doença falciforme é hereditária, isto é, transmitida pelos genes da mãe e do pai (HbS herdada dos pais). Caso os pais tenham a doença ou o Traço Falciforme, pode ocorrer da seguinte forma:

- Filho com a doença falciforme: significa que herdou HbS de um e de outro - 25%.
- Filho com Traço Falciforme: significa que herdou HbS de somente um. Terá um gene com 50% de transmissibilidade da doença, mas não terá a doença falciforme.
- Filho sem doença falciforme: significa que só herdou HbA de cada um - 25%.





## Como fazer o diagnóstico?

### TESTE DO PEZINHO

Exame de identificação precoce até o 5º dia de nascimento, preconizado pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), obrigatório em todo o país. Pode ser realizado na maternidade ou Unidade Básica de Saúde (Portaria nº 822, de 6 de junho de 2001).

### OBSERVAÇÃO

A identificação da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento adequado para o atendimento especializado e multidisciplinar garantem melhor resultado terapêutico e prevenção de complicações visando a melhoria da qualidade de vida.





## Quais são os sinais e sintomas da Doença Falciforme?

Por atuar na circulação sanguínea, a doença pode apresentar reflexos em diversos órgãos e sistemas do corpo, tendo como sinais e sintomas:

- úlceras falcêmicas ou úlceras de perna,
- anemia hemolítica,
- crises vaso-oclusivas,
- crises de dor frequentes,
- complicações renais,
- acidente vascular cerebral,
- infecções recorrentes,
- sequestro esplênico,
- síndrome torácica aguda,
- Icterícia,
- síndrome torácica aguda,
- alterações no desenvolvimento neurológico,
- osteonecrose,
- priapismo.

### **OBSERVAÇÃO**

Os sinais e sintomas podem variar de intensidade até causar internações hospitalares.



## Como prevenir complicações?

- Conhecer e reconhecer os fatores de risco desencadeantes de crises de dor,
- Ter boa alimentação: comer frutas, verduras e legumes,
- Manter higiene da cavidade oral: escovação dos dentes após as refeições,
- Hidratar: ingerir, no mínimo, 3 litros de líquido/dia,
- Evitar mudanças bruscas de temperatura (muito calor e/ou muito frio),
- Fazer exercícios físicos compatíveis com sua disposição e limites,
- Tomar as medicações específicas conforme prescrição,

### **OBSERVAÇÃO**

Evitar faltar às consultas do serviço de saúde especializado.



## O que devo fazer em caso de:

**Crise de dor:** aumentar ingestão de líquidos. Repouso. Utilizar práticas complementares para controle da dor. Tomar analgésico prescrito pelo médico. Caso não ocorra melhora, procurar serviço de atenção básica.

**Priapismo:** aplicar compressa morna, fazer exercício de agachamento, tomar analgésico prescrito. Caso não ocorra melhora em 2h, procurar atendimento de emergência.

**Icterícia:** aumentar ingestão líquida, procurar atendimento médico se houver também febre, dor e vômito.

**Infecção:** em casos de sinais de infecção como febre, prostração, diarreia, vômitos. Procurar atendimento médico.

**Úlceras Falcêmicas ou Úlceras de perna:** realizar o curativo conforme orientação da enfermeira estomaterapeuta, evitar molhar no banho, fazer repouso, elevar membros inferiores 3x/dia por 30 minutos. Fazer caminhadas diariamente.



## Úlceras Falcêmicas

São dolorosas, persistentes e/ou recorrentes, de difícil tratamento. Localizadas, geralmente, no terço inferior da perna, em maléolo medial ou lateral, tíbia e dorso do pé.

São causadas pela presença de vaso-oclusão crônica ou hipóxia tissular, associada a traumas, contusões ou picadas de insetos.



### OBSERVAÇÃO

As úlceras falcêmicas comprometem negativamente a qualidade de vida das pessoas, acarretando problemas emocionais, sociais e profissionais aliados a limitações diversas.



## Como prevenir Úlceras Falcêmicas?

- Hidratar com creme a base de uréia os membros inferiores 2x/dia,
- Ingerir 3 litros de líquidos/dia
- Usar sapatos e tênis confortáveis
- Usar meias sem costura ou usá-las pelo lado avesso
- Avaliar a pele dos membros inferiores diariamente
- Realizar exercício físico de acordo com a sua capacidade e disposição
- Evitar banho muito quente para não ressecar a pele
- Evitar períodos prolongados de permanência em pé
- Usar repelentes contra insetos
- Buscar tratamento precoce em caso de surgimento da úlcera

### **OBSERVAÇÃO**

A complexidade da doença em homens com úlceras falcêmicas necessita acompanhamento da equipe de saúde com enfermeiro estomaterapeuta para manutenção da qualidade de vida em família, sociedade e trabalho.



## Como cuidar da minha úlcera?

- Lavar as mãos antes e depois de realizar o curativo
- Realizar o curativo de acordo com as orientações dos especialistas
- Evitar molhar durante o banho
- Tomar as medicações específicas prescritas
- Não faltar às consultas agendadas
- Realizar repouso com membros inferiores (pernas) elevados 3x/dia por 30 minutos





# Glossário

## Identificação dos termos utilizados

**Priapismo:** ereção prolongada e dolorosa, independente de desejo sexual.

**Sequestro esplênico:** caracteriza-se pela diminuição da concentração de hemoglobina e aumento da dimensão do baço.

**Icterícia:** pigmentação amarelada da pele, parte branca dos olhos (esclerótica) e o escurecimento da urina (colúria).

**Síndrome torácica aguda:** caracteriza-se por infiltrado pulmonar recente, dor torácica, tosse, dificuldade respiratória (dispneia), aumento da frequência respiratória (taquipneia), hipóxia (baixa quantidade de oxigênio).

**Osteonecrose ou necrose avascular:** resultado da isquemia em articulações e epífises de ossos longos. Locais: cabeça do fêmur, cabeça do úmero e joelho.

**Anemia hemolítica:** acontece pela redução, alteração do formato e função das hemácias, causando cansaço, fraqueza, indisposição, palidez. Podem obstruir o fluxo sanguíneo, causando crise de dor.

**Crise vaso-oclusiva:** ocorre pela redução do fluxo sanguíneo exacerbando o processo de falcização resultando em dano isquêmico. Causa dor intensa, vermelhidão e edema (inchaço).

**Crise de dor:** ocorre pelo resultado da obstrução da microcirculação causada pelo afoiçamento das hemácias.

**Complicações renais:** as manifestações renais mais comuns são hematúria (sangue na urina) e hipostenúria (dificuldade em concentrar a urina).

**Acidente vascular cerebral (AVC):** ocorre quando há obstrução do fluxo sanguíneo provocando isquemia ou rompimento dos vasos cerebrais.

**Infecção:** as mais comuns são pneumonias, infecções urinárias e osteomielite. A presença de febre deve ser investigada.

# Referências

Borges EL, Spira JA, Garcia TF. Recomendações para o manejo da úlcera da perna em pessoas com doença falciforme. Rev enferm UERJ. [Internet], 2020;28:e50170. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50170>

Bragion GK, Costa CM, Viana EC, Freitas NF. Aspectos sociais dos pacientes com úlceras de perna na doença falciforme: revisão integrativa. Rev. Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. [Internet], 2017;7:e1470. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1470>

Carvalho EM, Santo FH, Izidoro C, Santos ML, Santos RB. O cuidado de enfermagem à pessoa com doença falciforme em unidade de emergência. Ciênc. cuid. Saúde. [Internet], 2016;15(2):225–328. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i2.29262>

Espírito Santo FH, Carvalho EM, Debona KV. Desafios do homem com doença falciforme no processo de viver e ser saudável. In: Reis A, Pereira A. Saúde de homens: conceitos e prática de cuidados. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2017. p. 149–165.

Jesus JA. A implantação do Programa de Doença Falciforme no Brasil. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.). [periódico na internet], 2011;13(2):107–113. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122011000200003&lng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122011000200003&lng=pt)

Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília, DF; 2016. 80 p.

Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado. Brasília, DF; 2015. 82 p.

Silva PA, Souza NV, Santos DM, Oliveira EB, Souza MB, Nascimento DC. Homens com úlcera venosa de perna e as implicações para vida laboral. Rev enferm UERJ. [Internet], 2019;27:e40876. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.40876>





GRUPO DE  
PESQUISA  
LATTS

**Produzido em 2021**

Diagramação: Pedro Marques (@pvitormn)